

ESPECIAL

Brasil de Fato^{MG}

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Minas Gerais Belo Horizonte, outubro de 2019 ▪ brasildefatomg.com.br ▪ distribuição gratuita

**CORTES
NA UFMG
AMEAÇAM
ACABAR COM
SERVIÇOS
GRATUITOS**

UFMG foi a segunda universidade federal mais afetada pelos bloqueios

RETROCESSO Após bloquear R\$ 5,8 bilhões da educação em maio, desbloqueio de parte dos recursos não soluciona crise das universidades

Wallace Oliveira

Depois de bloquear, no mês de maio, R\$ 5,8 bilhões da educação e cerca de R\$ 2 bilhões das instituições federais de ensino superior (IFES), Bolsonaro assinou decreto (10.028, de 26 de setembro de 2019) desbloqueando uma parte desse recurso. Do total liberado, 58% devem retornar para os orçamentos das IFES, segundo o governo.

A UFMG foi a segunda universidade federal mais afetada pelos bloqueios, atrás apenas da UFRJ. De acordo com a Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada em 2019, a universidade mineira deveria receber R\$ 215,23 milhões. Em maio, a instituição foi informada do cor-

Orçamento do MEC para 2020 é 18% menor



Julia Duarte

te nominal de R\$ 64,5 milhões, 36,53% do que estava previsto na LOA. Com o desbloqueio, o corte cai para R\$ 34,43 milhões, de acordo com dados do sistema financeiro do governo federal.

“Na verdade, essa liberação ainda é pequena, se considerarmos que tivemos uma série de cortes, desde 2015. Então, estamos nos cortes dos cortes. Trata-se de uma jogada do governo federal para

nos desmobilizar, justo quando estamos mais afinados, conscientes, mobilizados”, avalia a professora Maria Rosária Barbato, vice-presidenta do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco (Apubh).

Corte ou contingenciamento?

O bloqueio atingiu verba discricionária já prevista na



Universidades já vêm sofrendo cortes desde 2015

LOA e, por isso, foi considerado um corte. Houve cancelamento de editais, redução no consumo de água e energia, renegociação de contratos de terceirizados, paralisação da linha 4 do transporte universitário, adiamento de atividades culturais, suspensão do boletim impresso, redução de faxineiras e funcionários de portaria, frota de carros parados por falta de manutenção, paralisação de obras, e outros danos.

Passados cinco meses de bloqueio, algumas atividades dificilmente poderão ser recompostas. “Ao se paralisar uma obra, depois fica difícil retomar. A empresa que está fazendo a obra pode entrar em falência, por exemplo”, comenta Cristina Del Papa, coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (Sindifes).

Future-se

O governo alega que os bloqueios têm como fim o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal. Essa afirmação é contestada por Maria Rosária Barbato. Ela diz que o MEC tenta forçar a adesão das universidades ao “Future-se”, um programa de reestruturação administrativa e financeira das universidades, com contratos que seriam geridos por Organizações Sociais (OS).

2020 vai ser pior

Para 2020, o governo Bolsonaro encaminhou ao Congresso um Projeto de Lei Orçamentária Anual prevendo redução de 18% dos recursos do MEC, em comparação com 2019, e diminuição de 87% no orçamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

No final de setembro, o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFMG publicou uma moção de repúdio à proposta.

“O estrangulamento orçamentário imposto às instituições públicas de ensino superior e fomento à pesquisa parece integrar uma estratégia política que afronta as instituições e nega o valor da ciência”, afirma o documento.

E as bolsas?

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), segundo o MEC, terá um desbloqueio de R\$ 270 milhões para bolsas de estudos. O ministro deixou claro que esse recurso será usado para honrar as bolsas atuais, sem qualquer previsão de novas bolsas.

CORTES NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL (COM OS DESBLOQUEIOS)

| Estudantes | Orçamento | Valor cortado | Corte |
|--------------|-------------|---------------|--------|
| 1,33 milhões | R\$ 6,94 bi | R\$ 1,24 bi | 17,86% |

CORTES NA UFMG EM 2019

| Estudantes | Orçamento | Valor cortado | Corte |
|------------|----------------|---------------|-------|
| 42,9 mil | 215,23 milhões | 34,43 milhões | 16% |

REPASSES DO MEC À UFMG (VALOR EMPENHADO, SEGUNDO O MEC)

| 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------|---------------|---------------|---------------|
| R\$ 360,44 mi | R\$ 282,10 mi | R\$ 257,24 mi | R\$ 248,24 mi |

REPASSES DO MEC ÀS FEDERAIS (VALOR EMPENHADO, SEGUNDO O MEC)

| 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------|-------------|-------------|-------------|
| R\$ 8,66 bi | R\$ 7,78 bi | R\$ 6,85 bi | R\$ 7,33 bi |

Filho de pobre virou doutor

INCLUSÃO Políticas afirmativas como o programa de bônus e a Lei de Cotas mudaram a cara da universidade

Levante Popular da Juventude



Amélia Gomes

Desde 2009, a Universidade Federal de Minas Gerais vem adotando políticas de inclusão e ações afirmativas para mudar o perfil dos estudantes que ingressam na instituição. Dez anos depois, o resultado é que metade dos aprovados no

último vestibular da UFMG se autodeclararam negros e/ou são egressos de escolas públicas. Em 2009 a UFMG concedia um bônus de 10% ou 15% a mais na nota que alunos negros e de escolas públicas obtinham no vestibular.

O perfil socioeconômico dos estudantes também

mudou. Dos alunos matriculados em 2014, cerca de 11% afirmaram ter uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. Em 2018 esta porcentagem foi de 18%. Além do programa da própria instituição, políticas como o ReUni, que promoveu a criação de cursos noturnos nas universidades,

também permitiram que alunos mais pobres entrassem e permanecessem na universidade, já que, com a flexibilidade no horário, os estudantes não precisavam escolher entre o trabalho e o curso.

A partir de 2013, após a criação da Lei nº 12.711, conhecida como Lei de Cotas, a política de inserção foi qualificada. A lei previa a destinação exclusiva e gradual de vagas para candidatos negros e indígenas e/ou egressos de escolas públicas. No primeiro ano de implementação, 12,5% das vagas foram destinadas a estes candidatos. Desde 2016 o percentual de reserva de vagas para alunos negros e indígenas e/ou egressos de escolas públicas é de 50%.

Com a adoção do Sistema de Seleção Unificado – SISU, em 2013, a origem dos

estudantes da UFMG também mudou. Em 2012, apenas 4,45% dos alunos aprovados eram de outros estados; em 2018, essa porcentagem foi de 9,6%.

COTAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO

Desde o processo seletivo de 2018 a UFMG também tem destinado vagas dos programas de pós-graduação para candidatos negros, indígenas e pessoas com deficiência. De 20% a 50% das vagas ofertadas pelos mais de 84 programas de pós-graduação são reservadas para estes candidatos.



Guilherme Vaz

22 anos
Belo Horizonte (MG)
Medicina
Entrada: 2017
Mãe: Auxiliar de serviços gerais e cuidadora
Pai: Prestador de serviços

“Meu maior desafio não é o conteúdo ou a demanda que o curso exige, mas sim me manter na universidade. Hoje eu recebo auxílios estudantis, mas, se os cortes continuarem, eu tenho plena consciência de que vai ser impossível me manter no curso.”



Sabrina Moreira

22 anos
Ouro Branco (MG)
Pedagogia
Entrada: 2018
Mãe: Auxiliar de educação infantil
Pai: Técnico em elétrica

“É com a bolsa de extensão que eu sobrevivo. É com esse dinheiro que eu conto para arcar com as cópias, alimentação, transporte, etc. O valor é baixo, mas me ajuda muito.”



Alessandra Brito

31 anos
Campos Belos (GO)
Pós em Comunicação
Entrada: 2018
Mãe: Dona de casa
Pai: Operador de máquina agrícola - tratorista

“Eu só estou na UFMG por causa da política de cotas raciais. É muito triste pensar no que pode acontecer com muitos alunos e com a universidade, diante desses ataques, mas é preciso construir estratégias de resistência e enfrentamento a esse cenário tão grave.”



Luiz Felipe da Silva

22 anos
São Paulo (SP)
Engenharia Metalúrgica
Entrada: 2017
Mãe: Diarista - formada em Serviço social

“Eu só vim pra UFMG porque eu tinha conhecimento das políticas de inserção e manutenção da universidade. Eu já tinha ganhado uma bolsa de estudos em uma universidade privada, mas eu tive que desistir porque não tinha condições de arcar com transporte, alimentação, essas coisas.”

PERFIL ESTUDANTES MATRICULADOS NA UFMG 2018

55% vieram de escolas públicas

49,3% são negros

22,2% são de cidades do interior de MG

18,2% têm renda familiar de 1 a 2 salários mínimos

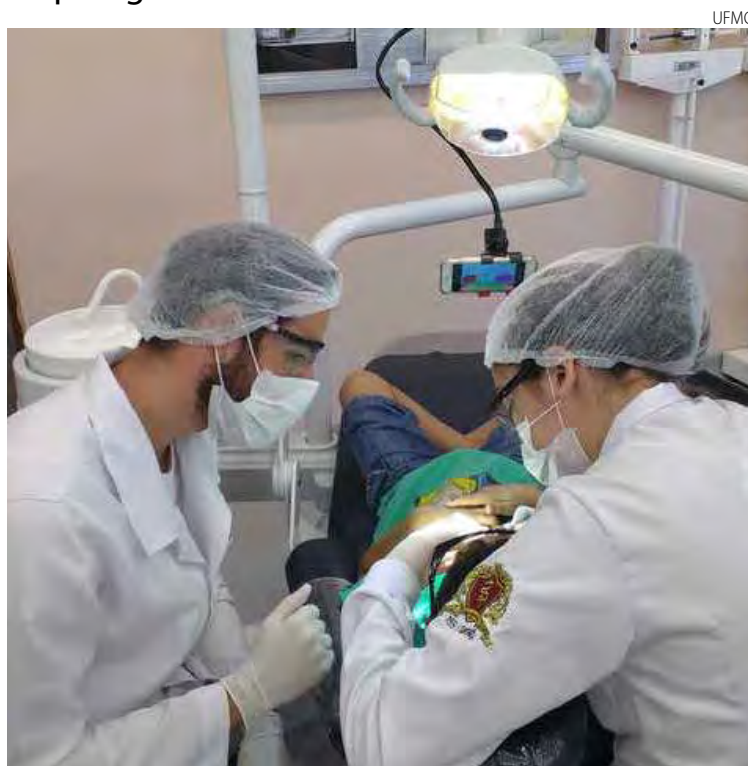
48,5% são mulheres

O que você vai perder com o corte de verbas da UFMG?

EXTENSÃO Universidade oferece milhares de serviços gratuitos para população, que podem ser cancelados com cortes feito pelo governo Bolsonaro

Raíssa Lopes

Não apenas os estudantes e trabalhadores da educação perdem com o corte de verbas do Ministério da Educação (MEC) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A população sai prejudicada, e muito, haja vista a quantidade de serviços fornecidos pela instituição e usados diretamente pelos interessados. Sem falar no enorme prejuízo para a sociedade como um todo com a diminuição das pesquisas e da produção científica.



UFMG

são realizados por cursistas com supervisão de professores e profissionais) poderão continuar.

Em 2019, já com orçamento reduzido, a opção da administração da UFMG foi por não retirar as bolsas que haviam sido implementadas este ano. No entanto, editais que seriam lançados foram cancelados. Para os anos seguintes, a preocupação é que os projetos e vagas diminuam cada vez mais.

Hoje são cerca de 3.500 ações em andamento, de acordo com dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão. Em 2018, foram registrados 3 milhões de atendimentos, nas mais diversas áreas: saúde, tecnologia, meio ambiente, educação, produção e trabalho, justiça, cultura, comunicação, etc.

A área de extensão, que é o nome dado ao setor que fornece milhares de atividades gratuitas como tratamento dentário, médico e veterinário, cursinho pré-vestibular, educação de jovens e adultos, entre outras, carrega para 2020 a incerteza sobre quais atendimentos (que

MAIS ALGUNS SERVIÇOS QUE A UFMG OFERECE DE GRAÇA OU A PREÇO POPULAR AO CIDADÃO

| | |
|--|------------------------|
| CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR | 3409-5050 |
| TESTE DO PEZINHO E TESTE DE TOXOPLASMOSE EM GESTANTES | 3409-8900 |
| TRATAMENTO ODONTOLÓGICO | 3409-2467 |
| ATENDIMENTOS A ANIMAIS, CASTRAÇÃO E EXAME DE LEISHMANIOSE | 3409-2000 |
| ORIENTAÇÃO JURÍDICA | 3409-8667 |
| AULA DE ESPORTES (VOLEI, BASQUETE, FUTSAL E MAIS) | 3409-5182 ou 3409-5183 |
| AULAS PARA IDOSOS (DANÇA, INFORMÁTICA, GINÁSTICA, NATAÇÃO) | 3409-7440 |
| ASSISTÊNCIA PARA PAIS DE PESSOAS COM AUTISMO | 3409-5050 |
| ATENDIMENTO GRATUITO A CRIANÇAS COM LÁBIO LEOPORINO | 3409-2431 |

O que já acabou?

CRIANÇAS COM MENOS ATENDIMENTO

Os alunos da Escola da Enfermagem realizam um trabalho com crianças internadas no Hospital Odilon Behrens, em Belo Horizonte. Os estudantes atendiam em dois turnos e agora em apenas um, reduzindo o número de pacientes acolhidos.

CULTURA, MEIO AMBIENTE, PRA QUÊ?

A UFMG já teve que reduzir gastos com equipamentos, manutenção e infraestrutura, o que atingiu em cheio a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da instituição. As visitas à Estação Ecológica, importante área verde da capital mineira, foram limitadas.

O que pode acabar

DIPLOMA DE TÉCNICO EM CONSTRUÇÃO CIVIL

Há mais de 60 anos, a Escola de Engenharia oferece gratuitamente o curso intensivo de preparação de mão de obra industrial, que forma trabalhadores para atuar na área de construção civil, soldagem e eletricidade de baixa tensão. É o projeto mais antigo de extensão e capacita, em média, 300 trabalhadores por ano. O curso tem fila de espera e recebe estudantes surdos. O corte no orçamento pode diminuir o número de vagas.

APOIO APÓS TRAGÉDIAS

Em 2015, após o rompimento da barragem da Samarco, o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) começou o projeto Mariana-Rio Doce, que chegou à cidade de Brumadinho com a recente tragédia causada pela Vale. O programa reúne pesquisadores que auxiliam os atingidos em relação aos seus direitos, psicologia, justiça, recuperação da vegetação e mais. Existem grupos da universidade em outros locais em risco, como Conceição do Mato Dentro. A iniciativa é mais uma ameaçada.

GENTE APRENDENDO A LER E A ESCREVER

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) na instituição tem mais de 30 anos. Pessoas que interromperam os estudos podem, sem custo algum, retomá-los desde a alfabetização até o 3º ano do ensino médio. São 55 estudantes da UFMG envolvidos no projeto. Em 2020, o EJA também pode ser impactado.